

XVI JORNADA ACADÊMICA

Educação, Memória e História: Os desafios
no processo de redemocratização do Brasil

ISSN 2965-0615

SABERES DOCENTES NA EDUCAÇÃO INFANTIL: A EXPERIÊNCIA E A FORMAÇÃO DE PROFESSORAS

Aline Caroline da Rosa¹
Moacir Fernando Viegas¹

EIXO TEMÁTICO 01: FORMAÇÃO DE PROFESSORES E POLÍTICAS CURRICULARES

Este resumo apresenta alguns dos principais resultados de uma pesquisa de doutorado que está em andamento e tem como tema principal os saberes do cuidado na prática de trabalho de professoras atuantes em creches de um município da Região Centro- Serra. A problemática do estudo busca compreender, descrever e analisar estes saberes, a fim de definir suas características básicas, portanto, possui como categorias centrais o trabalho de cuidado e os saberes nele produzidos. Como problema de pesquisa buscamos conhecer quais as características dos saberes do cuidado presentes no trabalho docente na Educação Infantil realizado por professoras que atuam com bebês nas creches de um município da Região Centro- Serra e de que formas estes saberes se manifestam na experiência de vida e de trabalho das mulheres.

Nesta interlocução, apresentaremos as duas principais fontes de aquisição dos saberes de acordo com as participantes da pesquisa, que são a *experiência* e a *formação*. Para as professoras, a experiência é formativa, e é a partir da experiência do trabalho e da maternidade que se adquire conhecimento sobre a forma como se relacionam com bebês e crianças pequenas. Neste tipo de experiência, destacam produzir, aprender, aprender e compartilhar uma série de conhecimentos.

Há uma segunda fonte de aquisição de saberes, que é a formação docente. Segundo os relatos das docentes, é através da educação formal/profissional que a categoria de trabalhadores docentes constrói uma série de conhecimentos específicos do trabalho em creches relacionadas ao currículo. No caso da Educação Infantil, há especificidades acerca destes saberes, uma vez que na formação destas profissionais está incluso o desenvolvimento infantil e o trabalho de cuidado.

Nossa pesquisa é qualitativa, exploratória e descritiva, do tipo estudo de caso. Para a coleta de dados, foi realizada uma sessão de grupo focal com cinco professoras atuantes em creches municipais, dez entrevistas semiestruturadas divididas em duas fases e cinco observações. Os dados foram analisados, categorizados e transcritos com base na análise de conteúdos de Bardin (1977) e na técnica de triangulação de dados de Triviños (1987). As informações contribuíram para a definição das características dos saberes do cuidado e suas fontes de aquisição.

O que discutiremos neste resumo é o lugar da formação e da experiência na produção de saberes. Para Thompson (1981, p. 15), a experiência é a “resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo tipo de acontecimento”.

¹ Universidade de Santa Cruz do Sul - Unisc.

Isso significa que ela está acompanhada do pensamento do sujeito e que do diálogo entre o pensamento e a consciência se origina a experiência prática. Através da experiência, saberes são produzidos, permitindo assim que os sujeitos reflitam sobre a prática social e a modifiquem. Acontece um confronto entre teoria e prática, o que causa contradições, uma vez que a experiência seria uma possibilidade de validação daquilo que diz a teoria, o que justifica o fato de que muitas vezes o trabalhador age a partir da experiência prática e não daquilo que diz a teoria. É importante destacar que é a prática, a origem das experiências dos trabalhadores, no caso do trabalho docente, não é diferente.

Entendemos, portanto, que nas diferentes experiências de vida e trabalho dos professores, são produzidos saberes. A produção destes saberes é realizada a partir da aquisição das experiências, tanto dentro das instituições, quanto na própria vida privada das professoras (especialmente através do trabalho doméstico, da maternidade e do cuidado com os filhos). Cabe destacar que no trabalho das professoras que atuam em creches, espaços nos quais convivem e se relacionam com crianças de 1 ano e meio de idade até 3 anos, existe uma aproximação com o cuidado que já realizam em casa, com os filhos e a família. Nisto há uma série de saberes que demandam anos de socialização para as mulheres para serem construídos (Federici, 2019).

Em relação à experiência, entendemos que foi a partir dela que as mulheres foram aprendendo a cuidar, pois, segundo as professoras que ouvimos, muitas delas adquiriram os primeiros saberes do cuidado em casa, ao longo de suas vidas, quando ajudaram a cuidar dos irmãos, primos e sobrinhos. A experiência permite também a produção de saberes do trabalho, pois na medida em que entendemos que o trabalhador não é neutro diante daquilo que vivencia no cotidiano laboral, estamos dizendo que conforme ele realiza suas tarefas, vai aprendendo com essa realização (Franzoi e Fischer, 2015). Isso é explicitado nos relatos das professoras, os quais demonstram que elas conseguiam identificar determinadas necessidades das crianças pequenas antes das mesmas verbalizarem. Utilizam na prática algumas orientações teóricas, advindas da educação formal de certas práticas de cuidado, como é o caso da alimentação e da troca de fraldas e a partir do confronto entre o teórico e a experiência, vão modificando a prática, pois segundo seus relatos foi na prática que a experiência proporciona que foram aprendendo ao fazer e que não seguem exatamente as normas como aprenderam na educação formal, pois na prática é "diferente". As trabalhadoras relatam notar mais resultado no trabalho, quando seguem suas experiências e saberes adquiridos.

Quando falamos em experiência e saberes, partimos de um contexto de trabalho e, assim, há os saberes específicos do trabalho docente que permeiam nossa discussão e se relacionam diretamente com a formação. Ou seja, todos aqueles conhecimentos que foram adquiridos na educação formal e que permitem a profissionalização da docência, pois são saberes relacionados ao próprio trabalho, tais como os saberes curriculares. Ressaltamos aqui os saberes do cuidado que foram adquiridos tanto da educação formal, por meio das diferentes formações acadêmicas que as professoras possuem, quanto pela experiência, não sómente materna, como também profissional. Ou seja, é a partir do trabalho com as crianças, que lhes exigiu aprender determinados cuidados básicos, que elas foram aprendendo e assim modificando as ações de cuidado quando havia necessidade, o que na ergologia é chamado de renormalização (Trinquet, 2010; Schwartz, 2003). Nisto há uma relação entre educação formal e informal.

Na formação profissional, há diferentes campos do conhecimento e disciplinas, os quais dependem da área de atuação do docente e, na experiência, há a influência da subjetividade e da identidade do profissional. Gauthier (2013) defende que os saberes dos professores são específicos desta categoria de profissionais, pois, de acordo com a autora, há saberes específicos da ação e reconhecê-los implica o reconhecimento do próprio trabalho, uma vez que "se reconhece uma profissão principalmente pela posse de um saber específico formalizado e adquirido numa formação de tipo universitário" (Gauthier, 2013, p. 24). Para entender os saberes dos professores é necessário compreender seu trabalho cotidiano e aproximar-se de sua realidade, sobretudo na Educação Infantil, que historicamente é uma etapa educativa invisibilizada.

Quando questionadas sobre os saberes docentes, as professoras traziam a relação entre formação e experiência, evidenciando-as como fontes de aquisição: "o que sabem os professores de Educação Infantil depende muito da formação deste profissional. Os saberes dependem da teoria e da prática [experiência]" (Professora 1). Já outra professora destaca que não sabe definir se seus saberes são saberes da experiência ou se são "truques", mas que estes truques lhe permitem adquirir uma prática de trabalho. Entendemos estes "truques" como a interação entre teoria e prática que acaba permitindo que a professora encontre formas de trabalhar que lhe tragam resultados.

Outro ponto relevante é o fato das professoras relatarem que fazem uso na creche dos saberes adquiridos em sua maternidade aqueles que se referem ao cuidado com bebês e suas especificidades [saberes denominados por elas como saberes da experiência] e em casa, utilizam os saberes adquiridos na formação profissional [os saberes docentes]. Ou seja, elas realizam cotidianamente um diálogo entre a formação e a experiência, o que lhes permite organizar melhor tanto o trabalho quanto a vida privada, a partir de uma pluralidade de saberes. Ressaltamos que os saberes adquiridos na experiência não são unicamente produzidos no trabalho remunerado, mas também no trabalho não remunerado que é realizado pelas mulheres.

Os múltiplos saberes produzidos na ação humana na vida privada são incorporados ao trabalho, modificados de acordo com as necessidades e adaptados às situações que vão surgindo. Nesse processo de socialização, os professores carregam consigo saberes construídos ao longo da carreira e a partir da cultura na qual são inseridos (Tardif, 2007). Isso explica o fato de que os saberes estão atrelados às diferentes realidades sociais, e consequentemente as experiências dependem dessa cultura. Como, por exemplo, a grande maioria das docentes é da zona rural e vivenciou a produção de saberes que acontecia entre as gerações, algo típico da realidade rural. Nessas relações sociais foram aprendendo o trabalho de cuidado com crianças.

Definir os saberes docentes é uma tarefa complexa, devido a multiplicidade deles e as diversas características de cada fonte de aquisição. Fomos apreendendo os saberes das professoras de Educação Infantil através de relatos de suas histórias de vida e do acompanhamento de seus espaços de trabalho, momentos em que compartilhamos um pouco de suas experiências. Os diálogos estão repletos de saberes do cuidado que expressam a intrínseca relação entre experiência e formação, a partir da qual podemos dizer que o trabalho docente é um trabalho em que se produz saberes e no contexto das creches se produzem saberes do cuidado.

Concluímos que as professoras atuantes na Educação Infantil em creches estão o tempo inteiro produzindo saberes. Estes saberes são sociais e permeados por experiências culturais (Brandão, 1997), são adquiridos a partir das experiências de vida e trabalho, assim como por meio da formação profissional, na qual as docentes acessam saberes disciplinares, curriculares, profissionais e experienciais (Tardif, 2007). Além de adquirirem saberes como professoras de creche, o que lhes permite construir conhecimentos acerca das especificidades dos bebês.

Outra conclusão é que além de possuírem uma série de saberes provenientes da docência, adquirem saberes como mães e mulheres, através do trabalho de cuidado e do trabalho doméstico que podem ser utilizados no trabalho docente, devido às aproximações entre as tarefas de produção e reprodução social. No entanto, essa afirmação ainda necessita ser aprofundada na análise de dados.

PALAVRAS-CHAVE: Saberes do cuidado; Formação docente; Experiência.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. O processo geral do saber (a educação popular como saber da comunidade). In: *Educação Popular*. São Paulo: Brasiliense, 1997, p. 14-26.

FEDERICI, Silvia. **Calibã e a bruxa**: mulheres, corpos e acumulação primitiva. Editora Elefante, 2019.

FRANZOI, Naira Lisboa; FISCHER, Maria Clara Bueno. **Saberes do trabalho**: situando o tema no campo trabalho-educação. Trabalho Necessário, v.13, n.20, p.147-172, 2015. Disponível em <<https://bit.ly/2EDZ0gV>>. Acesso em: 11 set. 2024.

GAUTHIER, Clermont. **Por uma teoria da pedagogia**: Pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. 3ª. Ijuí. Editora Unijuí, 2013.

SCHWARTZ, Yves. Trabalho e saber. **Trabalho & educação**, v. 12, n. 1, p. 21-34, 2003. Disponível em <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/trabedu/article/view/8971>>. Acesso em 13 jul.2024.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 8. ed., Petrópolis, RJ:Vozes, 2007.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros**: uma crítica ao pensamento de Althusser. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.

TRINQUET, Pierre. Trabalho e educação: o método ergológico. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 10, n. 38e, p. 93-113, 2010. Disponível em: < <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639753>>. Acesso em 13 jul.2024.

TRIVINOS, Augusto Nibaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1987.